

avisou em sonho aos Reis que não voltassem para junto de Herodes, mas por outro caminho retornassem ao próprio país, como de fato o fizeram.

DESPEDIDA DOLOROSA. Tendo, pois, licença, os Reis, já santos, partiram, mas com que dor no coração! Oh! Quantas vezes voltaram os olhos para saírem da gruta por eles considerada e apreciada como verdadeiro paraíso! Quantos suspiros emitiam seus corações inflamados de amor! Quanto se recomendaram a mim e a minha Mãe! Como lhe ofertariam não só o reino, mas também a própria pessoa, em perpétua servidão, reconhecendo-a por sua verdadeira Rainha! Resolutos, por fim, partiram, acompanhados de minha graça e bênção celeste.

DOR DE JESUS. Tendo partido esses Reis, fiquei com minha diletta Mãe, muito consolado pela conversão deles e de toda a gentildade que, no decurso do tempo devia seguir-se, por meio dos Reis e de meus Apóstolos. Entre tanta consolação, experimentei, esposa minha, grande amargura, que muito me afligia, a saber, por causa da crueldade de Herodes no morticínio que projetava de tantos pobres inocentes, no intuito de encontrar a minha pessoa e matar-me. Oh! Quanto me punha aflito, minha esposa, essa grande crueldade! Via que era odiado por um de meu povo e mortalmente odiado, apenas por ter nascido!

Adiou o iníquo Herodes por algum tempo seu plano, esperando o retorno dos Reis; mas, vendo-se iludido, enfureceu-se. No entanto eu, esposa caríssima, sofria grande pena pela malignidade daquele coração duro. Oferecia a pena ao Pai e rogava-lhe removesse do coração de Herodes aquele cruel desígnio, mas o Pai nisto não me atendeu, e fez o mesmo que no Horto de Getsêmani. Disse-me que sua disposição era que me sujeitasse à ordem do iníquo Rei, e que com a fuga escaparia de suas péssimas ordens. Deveras, minha esposa, assim foi. Convinha-me fugir, como direi no devido lugar; no entanto, observai como o Pai atende a todos os pedidos para utilidade de meus irmãos, mas no referente a minha pessoa, muitas vezes mo negou e quis que sofresse de todos os modos perseguições e injúrias, ofensas, escárnios, ingratidões, desprezos, vilipêndios e toda espécie de ultrajes! Agradecia por isso a meu Pai e rogava-lhe fizesse meus seguidores julgarem as penas suaves e agradáveis na medida em que para mim se tornassem duras e ásperas. Fizesse-me provar toda a amargura, porque de bom grado sofria tudo para lhe obedecer e por amor de meus irmãos. Sabia muito bem que, àqueles irmãos que quisessem seguir-me, convir-lhes-ia sofrer muito, porque assim trata o Pai aqueles que Ele ama para merecerem e serem grandes no seu Reino. O Pai atendeu-me e de fato experimentei toda a amargura no sofrimento e com isto o Pai consentia em tornar suave o sofrimento de meus seguidores, e comunicar-lhes amor e graça. E de fato, esposa minha, a um coração amante tornam-se muito suaves e gratas as penas; e tudo isto em virtude de minhas orações; no entanto eu somente quis provar a amargura, sem uma gota de consolo, e quando sentia alguma consolação na minha infância, logo ela era amargurada por alguma tribulação e sofrimento.

JESUS DORME E VIGIA. Havendo partido os Reis Magos, como disse, fiquei com minha querida Mãe e com rosto bem jovial a fitei, enchendo-a de consolação. Pedindo-lhe algum alívio, deu-me seu puríssimo leite.